CAPÍTULO DO LIVRO – ADMINISTRAÇÃO E SOCIEDADE: ABODAGENS MULTIDISCIPLINARES. PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

CAPÍTULO 2

INVESTIMENTOS EM NOVOS PROJETOS, UM DESAFIO ORGANIZACIONAL CONTEMPORÂNEO

Lelles de Paula Lemos

RESUMO

Este artigo objetiva a identificação de alguns indicadores de desempenho e de rentabilidade, ao passo que busca analisar como estes poderão impactar em investimentos bem-sucedidos por parte das organizações, como também apresenta a correlação destes indicadores com a potencialidade de investimentos por parte dos acionistas e credores, juntamente da capacidade destes em gerar valor para a organização de modo que seja possível adquirir maior capital. Para tal, o artigo inicia-se evidenciado a importância de obter diferenciais competitivos e logo em seguida apresenta a utilização destes indicadores como estratégia para obter estes diferenciais. Também é apresentado alguns indicadores como o CFROI, ROI, ROIC, EVA, MVA, dentre outros. Onde ao identificar suas características foi possível compreender que estes indicadores tendem a ser uma estratégia extremamente eficiente para as organizações obterem bons resultados e agregarem maior valor para suas operações. Em seguida é apresentado a importância destes indicadores para os acionistas, e por fim, é elencado algumas controvérsias em relação a alguns dos indicadores elencados para apresentar outro ponto de vista, por fim, conclui-se que os indicadores de despenho e rentabilidade aqui evidenciados auxiliam as organizações em seus investimentos através do acompanhamento em tempo real, medidas de valor além do contábil, dentre outros. Este artigo utilizou de textos bibliográficos para sua execução e, portanto, se caracteriza como uma pesquisa exploratória.

Palavras-chave: Desempenho; Indicadores; Investimentos; Organizações; Valor.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Investimentos em Novos Projetos, um Desafio Organizacional Contemporâneo

A realização de investimentos poderá ser o diferencial para as organizações adquirirem maior vantagem competitiva frente a um mercado que tende a ser complexo e repleto de mudanças, portanto, é necessário visualizar e investir em projetos que tragam retornos não somente financeiros, mas de imagem e consequentemente de valor, para que desta forma, se crie um ambiente organizacional operante e eficiente, de modo a levar em consideração também os stakeholders interessados, como os credores e acionistas.

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

Para colher os benefícios de bons investimentos em projetos é preciso utilizar algumas medidas de rentabilidade e desempenho, para que as organizações possam identificar melhores projetos para investir, assim como realizar a definição de melhores estratégias nas tomadas de decisões em investimentos. Onde implementar essas estratégias pode levar a necessidade de superação de alguns desafios, mas são estes indicadores que vão demonstrar a eficiência e a eficácia que os investimentos realizados pelas organizações possuem através de análises e mensuração de dados relevantes.

Portanto, este artigo é centrado na capacitação das empresas realizarem e medirem os investimentos por elas concretizados, para que possam atrair acionistas e não serem reféns dos próprios investimentos, para desta forma, continuar elevando o nível dos negócios através de seus investimentos realizados com sabedoria e acurácia, de modo a evitar perdas e obter maior captação de capital para a melhoria dos negócios.

Devido a um mercado repleto de mudanças, uma possível falta de conhecimento por todas as empresas acerca do tema, um mundo com cada vez mais dados a serem analisados, uma concorrência que tende a ser voraz e uma infinidade de possíveis investimentos existentes, uma boa tomada de decisão em investimentos, assim como sua medição através de indicadores de desempenho serão essenciais para que as empresas consigam obter vantagem competitiva e geração de valor através de seus investimentos sem que estes tragam prejuízos para sua operação e consequentemente para os seus acionistas.

Ademais, este artigo objetiva evidenciar como os investimentos realizados pelas organizações podem ser mais bem-sucedidos quando utilizados de indicadores de desempenho e rentabilidade. Ao passo que busca também evidenciar alguns indicadores de desempenho e rentabilidade e relacioná-los com os investimentos organizacionais e com os acionistas, identificar como os indicadores de desempenho podem medir os resultados dos investimentos realizados, e por fim, identificar como a utilização dos indicadores apontados podem se tornar geradores de lucratividade e de aumento de valor para as organizações e acionistas.

Para a constituição deste artigo é realizada uma pesquisa bibliográfica e documental em artigos, livros e textos relevantes disponíveis na internet, através de uma pesquisa exploratória para elucidar os objetivos inicialmente propostos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Indicadores de rentabilidade e desempenho em investimentos

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

As empresas possuem a necessidade de gerar valor, tanto para a sua própria sobrevivência, quanto para o cumprimento das suas obrigações com credores e acionistas, pois o valor que uma organização possui influenciará na captação de recursos e consequentemente em sua própria lucratividade e desenvolvimento operacional contínuo.

E a realização de investimentos bem-sucedidos poderá impactar diretamente na geração de valor organizacional, pois, investir em projetos pode ser um desafio para as organizações na atualidade, porém o investimento é o início de algo maior pretendido e deverá ser analisado durante o seu andamento até a conclusão do projeto e a obtenção dos rendimentos.

2.1.1 ROIC – Retorno sobre o Capital Investido

Para identificar o valor de uma empresa é preciso de alguns indicadores para auxiliar nesta definição, dentre os principais tem-se o ROIC – Retorno sobre o Capital Investido, este é um indicador que irá analisar se os investimentos realizados geraram retornos ou não. Ching et al. (2010) definem o ROIC como um *value drive* que auxilia na identificação de valor de uma organização.

Portanto, realizar essa medição poderá gerar um impacto nas organizações, podendo ser um fator direcionador a depender dos resultados obtidos, pois em caso em que a lucratividade for alta para cada real investido, isso significará que a empresa está bem direcionada, mas ao contrário, se a lucratividade para cada real investido for baixa, a empresa terá que criar estratégias para aumentar a lucratividade de seus investimentos e realizar investimentos mais lucrativos. Portanto, é de suma importância realizar o cálculo do ROIC, segundo Ching et al. (2010) o retorno sobre o capital investido é calculado com o lucro operacional líquido dividido pelo capital investido.

2.1.2 ROI – Retorno sobre o Investimento

Assaf Neto (2024) aponta outro indicador e enfatiza que dentro do ROI – Retorno sobre o Investimento realiza-se o confronto da taxa que foi calculada com os custos totais da organização para identificar se realmente o retorno obtido agregou maior valor econômico.

Assaf Neto (2024) afirma que o ROI é um fator necessário para as empresas, dado que demonstra a capacidade geradora de retorno para os credores e acionistas, pois comprova a eficiência operacional de gerar lucratividade para cumprir com os financiamentos realizados.

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

2.1.3 *Cash Flow Return on Investment* (CFROI)

Para analisar o andamento dos investimentos poderá ser utilizado o *Cash Flow Return on Investment* (CFROI). De acordo com Assaf Neto (2024) o CFROI se trata de um medidor de desempenho aplicado em investimentos que estão em andamento, de modo a possibilitar a avaliação em determinados momentos dos investimentos que as organizações realizam. Mas não somente isso, pois o CFROI se constitui como uma forma de medição do valor econômico com base nos fluxos de caixa que já existem, objetivando o cálculo da taxa média de retorno contida nos investimentos realizados pelas organizações.

Portanto, esse medidor de desempenho é crucial para compreender a totalidade dos investimentos realizados, dado que é capaz de realizar avaliações constantes para garantir que os investimentos estejam no caminho correto através do fluxo de caixa existente e da compreensão de outros aspectos monetários. Assaf Neto (2024) complementa afirmando que para o cálculo do CFROI é preciso levar em consideração o fluxo de caixa operacional, a depreciação contábil e a própria desvalorização da moeda corrente utilizada para compreender se o investimento é ou não rentável.

2.1.4 *Cash Flow Return on Gross Investiment* (CFROGI)

Este poderá apresentar a realidade dos investimentos, pois se em determinado momento algo mudar em relação a depreciação da moeda, ou outras inconsistências será possível identificar se isso afetará ou não os investimentos em andamento na organização. Estes fatores são importantes pois impactam na capacidade das organizações gerarem caixa para manter suas operações funcionando e consequentemente obterem maior rentabilidade. Em complemento, Assaf Neto (2024) diz que através do *Cash Flow Return on Gross Investiment* (CFROGI) é possível evidenciar a eficiência dos ativos presentes na operação da organização na geração de caixa.

Portanto, o CFROI e o CFROGI podem ser entendidas como ferramentas de medida que se complementam para a melhor evidenciação da capacidade dos investimentos realizados e em andamentos pelas organizações. Nesse contexto, Martins et al. (2012) elencam que o CFROI se sustenta em uma TIR para a organização de forma geral, portanto, verifica a totalidade dos rendimentos como sendo somente um projeto de investimento, levando em consideração a aptidão da geração de liquidez dos seus ativos, sendo estes atuais e derivações de possíveis investimentos no futuro.

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

2.1.5 Medida de valor agregado pelo mercado – MVA e o Q de Tobin

Assaf Neto (2024) apresenta dentre várias medidas de valor, a medida de valor agregado pelo mercado – MVA, que realiza a medição de valor através das capacidades operacionais de gerar valor em relação os custos de oportunidades inferidos, e apresenta também outra métrica que visa medir o valor através da percepção do mercado em relação ao potencial de rendimentos e crescimento, sendo este o Q de Tobin que relaciona o valor percebido pelo mercado com a capacidade que a empresa possui para realizar a reposição dos seus ativos.

Ainda de acordo com Assaf Neto (2024) o Q de Tobin pode ser utilizado para comparar se o valor percebido pelo mercado é maior, igual, ou menor em relação ao valor identificado através dos ativos, onde quando o Q de Tobin for superior a 1, o valor percebido pelo mercado é maior em comparação o valor de reposição dos ativos, e quando este é menor que 1, isso demonstra uma gestão ineficaz e insuficiente para a geração de valor organizacional, pois nesse caso a empresa estaria destruindo o seu valor e não agregando praticamente nada para seus acionistas e o mercado como um todo.

Deste modo, é possível evidenciar que as organizações devem se atentar para a geração de valor de todas as formas possíveis, pois a percepção de valor pode ser identificada através de vários meios e não somente por uma forma específica, assim, se as organizações buscarem gerar valor em vários âmbitos isso poderá ser um alavancador de valor, podendo como resultado atrair uma maior diversidade de acionistas e desta forma, adicionar maior capital para realizar investimentos necessários para o desenvolvimento e a sobrevivência organizacional.

Assaf Neto (2024) vem em complemento e evidencia que o Q de Tobin é uma medida de valor que quando positiva poderá refletir em geração de riqueza aos acionistas, pois com a identificação de maior valor da empresa em relação ao mercado, os rendimentos dos acionistas poderão ser acima do que eles esperavam.

2.1.6 *Economic value added* – (EVA)

Ching et al. (2010) ainda destacam outros modelos de avaliação que poderão ser úteis para as organizações, dentre eles o modelo do lucro econômico ou modelo do valor econômico agregado (*economic value added* - EVA) que também tem por base o fluxo de caixa e que através de sua formulação faz a medição do valor que uma organização criou em um

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

determinado período. Também o valor de mercado agregado que faz a medição entre valor de mercado organizacional e valor dos ativos através da contabilidade.

E para tal, Santos & Watanabe (2005) evidenciam a relação entre o EVA e o MVA onde afirma que ambas as medidas de desempenho se relacionam entre si, pois o MVA possui uma visão futurística que vem de encontro com o EVA.

Portanto, ambos os modelos de avaliação poderão ser utilizados para definir valores reais para as organizações e seus stakeholders, onde apresentam informações contábeis e de mercado que poderão definir o sucesso dos negócios, assim como atrair novos investimentos, desta forma, a implementação destes modelos de avaliação nas organizações será de extrema importância para elas medirem o seu desempenho e lucratividade reais para a afirmação de que se está agregando ou destruindo valor através de suas decisões.

2.2 A importância da mensuração de resultados através dos indicadores de desempenho e rentabilidade

Agregar valor nas organizações vai muito além dos aspectos operacionais e financeiros, este também pode ser adquirido através da potencialidade de crescimento e rendimentos futuros percebidos pelo mercado. Portanto, é de suma importância identificar estas características para verificar se uma organização possui um valor maior do que somente o valor baseado em seus ativos.

Saber avaliar uma empresa será o ponto chave para desmistificar se esta empresa está agregando valor para si ou destruindo o valor através das decisões tomadas, para realizar uma avaliação dos negócios é preciso se atentar para os modelos de avaliação existentes. Ching et al. (2010) complementam enfatizando que existem inúmeros modelos para avaliar organizações, onde a escolha por qual utilizar irá depender das características e propósito do negócio a ser avaliado.

Em conformidade, Assaf Neto (2024) afirma que as organizações que se constituem através de uma gestão que possui de base o próprio valor possuem um olhar mais voltado para o próprio negócio e suas concepções, da continuidade dos negócios e objetiva maximizar o capital dos acionistas que investem na empresa. E assim, proporcionam diversas outras maneiras de ganhos para as organizações, através da melhor gestão de riscos, definição de uma estrutura de capital mais estruturada e maior giro. Onde estas e outras estratégias financeiras

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

possuem capacidades reais de agregar valor e proporcionar vantagem competitiva para as organizações.

Gonçalves & Corrêa (2018) complementam enfatizando que além dos aspectos econômicos e financeiros, há outro fator que impacta na geração de valor econômico para as organizações, as próprias pessoas, pois são elas através das suas competências aplicadas no ambiente organizacional e variáveis organizacionais que geram resultados, através de políticas, estratégias, recursos, tecnologias dentre outras ferramentas.

Ao realizar cálculos para a definição de valor de uma organização é necessário se atentar para pontos distintos do negócio, onde deverá ser considerado diversos fatores que compõem a valorização, pois se os gestores não levarem em consideração todos os aspectos necessários a valorização identificada poderá ser considerada incorreta e não necessariamente exemplificar o valor real da mesma, podendo prejudicar a obtenção de capital, pois os acionistas podem enxergar através da avaliação que a empresa não atendeu ao valor mínimo esperado.

Samanez (2007) vem em complemento e afirma que as tomadas de decisões referentes a financiamentos e investimentos essencialmente devem possuir como objetivo a maximização de valor para os acionistas, a minimização dos riscos e a alocação de recursos na própria organização de modo mais eficiente. Desta forma, a criação de valor para os acionistas deve ser o ponto central norteador para a tomada de decisões nas organizações. Portanto, o valor de mercado definido da organização é o critério mais indicado para a realização de investimentos e financiamentos.

Desta forma, é passível de compreensão que o valor identificado de uma empresa é o fator determinante para a tomada de decisões em relação aos investimentos e os possíveis financiamentos que as organizações irão realizar, ou seja, quanto maior for o valor da empresa, maior poderá ser o seu poder para realizar novos investimentos e financiamentos, pois os bancos, credores e acionistas poderão identificar o potencial lucrativo das organizações através do seu valor de mercado identificado.

Para realizar uma avaliação correta do valor de uma empresa segundo Samanez (2007) é necessário considerar fundamentalmente o fluxo de caixa livre e seu período de projeção, de previsão explícita, o valor residual da organização, o período posterior à previsão explícita para então, se chegar ao valor identificado da empresa.

Porém, Samanez (2007) elenca que a avaliação através do fluxo de caixa pode não identificar sozinha o valor de uma organização, nesse contexto entra em cena a avaliação através do método EVA, onde através deste método é objetivado a identificação de valor gerada pela

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

organização, ou seja, identificar o potencial de valor que ela gera e dispõem e não somente o valor gerado através da contabilidade, pois o cálculo do EVA apresenta a capacidade de criação de valor por parte da empresa.

As organizações possuem diversas formas de criar valor para si e para seus stakeholders, e portanto, pode necessitar de métodos distintos para realizar a medição deste valor, onde o EVA irá auxiliar nessa identificação de valor para que seja possível chegar ao valor real da empresa, pois, a avaliação de valor real possuirá um impacto nos negócios e poderá ser o fator determinante para atrair novos investimentos, principalmente de credores e acionistas que levam em consideração os aspectos de valorização das organizações, assim como a sua capacidade de continuar agregando valor de forma contínua, pois isso poderá significar que seus investimentos serão muito rentáveis não somente no presente mais também no longo prazo.

Em concordância, Samanez (2007) elenca que a identificação de valor das empresas é tão importante que existe um método somente para o cálculo da valorização acionária, onde este é realizado através de um comparativo com organizações semelhantes através de modelos múltiplos, onde identifica o valor médio de produtos semelhantes existentes no mercado e os utiliza como referencial comparativo para que seja possível para a organização justificar seus preços e consequentemente o seu valor identificado através de avaliações.

Deste modo, a definição e avaliação de valor por parte das organizações poderá ser crucial para que ela sobreviva em um mundo repleto de concorrentes e mudanças constantes, pois o valor identificado poderá proporcionar maiores oportunidades de investimentos em capital, o que por sua vez, poderá proporcionar maior rentabilidade.

Santos & Watanabe (2005) vem de encontro ao exposto e elencam que dado a atualidade competitiva e dinâmica do mundo dos negócios, é essencial que as empresas realizem a medição correta do seu desempenho econômico-financeiro para melhor identificar como está o gerenciamento dos negócios pelos administradores.

Estas medidas poderão ser utilizadas em conjunto para a avaliação do valor de uma empresa, portanto, as empresas não ficam presas em apenas um ou outro modelo para gerenciar sua *performance*. E os acionistas também terão outras opções para realizar seus cálculos de viabilidade para determinar se investirão ou não em uma empresa.

2.2.1 Indicadores de desempenho e rentabilidade voltado para os acionistas

As organizações utilizam de vários métodos contábeis e estratégicos para agregar maior valor em seus negócios para beneficiar a si mesmas e os seus acionistas, para tal utilizam de

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

diversas fórmulas para medir e buscar agregar maior valor, dentre elas uma taxa que mede o retorno total das ações. Pois, quando um acionista procura adquirir uma ação ele buscará por empresas que possuam o maior potencial de retorno com as menores possibilidades de perdas.

Portanto, quando uma organização enxerga que precisa dispor de valor para a maior atração de investidores, ela compreenderá que investir na geração de valor retornará em maiores vendas de ações e possivelmente maior valorização das suas ações no mercado. Assaf Neto (2024) afirma que a taxa de retorno nada mais é do que a potencialidade do resultado dos investimentos, onde poderá evidenciar ganhos ou perdas relacionadas ao capital, sendo financeiro quando referente a alienação da ação.

De acordo com Assaf Neto (2024) o retorno total das ações possui como vantagem para as avaliações de desempenho o fato de considerar outros aspectos além dos dividendos pagos, como considerar também os preços das ações no mercado e suas variações.

Deste modo, as organizações podem manter um controle maior do seu valor no mercado, onde será possível analisar os preços praticados nas ações para então visualizar a necessidade de realizar novas mudanças ou não para tentar agregar maior valor. Assaf Neto (2024) complementa enfatizando que a compreensão do retorno total das ações pelas empresas é de extrema importância para visualização de valor das ações, porém, essa também possui algumas críticas que devem ser levadas em consideração, como o fato de possuir o foco nos investidores atuais e a possibilidade de gerar reações negativas nos investidores em relação a propostas de aumento de capital que gerem novos meios de investimento.

Portanto, esta é uma métrica que deverá ser utilizada pelas organizações juntamente de outras para a melhor compreensão e obtenção de resultados coerentes, como o EVA e o MVA, pois gerar e medir o valor será de suma importância para agradar os investidores atuais e atrair novos investidores para a empresa, para então, as organizações adquirirem maior capital para a melhor realização dos seus processos operacionais.

2.2.2 A utilização dos indicadores para gerar lucratividade e aumento de valor para as organizações

Se torna evidente que o retorno dos investimentos realizados impacta nos negócios de forma positiva ou negativa, a depender dos resultados do investimento, portanto, antes de realizar um investimento é importante realizar análises de viabilidade de retorno, assim como se atentar para eventuais inconsistências que possa haver. Pois, antes de adquirir um novo maquinário ou uma nova instalação é preciso compreender se estes investimentos possuem

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

sentido para a organização naquele momento, pois investimentos dessa natureza poderão ser uma ‘faca de dois gumes’ pois se bem planejada gera resultados positivos, mas o contrário também é verdadeiro.

Quando uma empresa realiza diversos investimentos ela poderá diminuir o ROI durante um tempo determinado, pois alguns investimentos podem levar mais tempo para gerar retornos, isso momentaneamente pode não ser atrativo para os acionistas e credores, porém em médio ou longo prazo poderá ser extremamente lucrativo, a exemplo dos investimentos em desenvolvimento de inovações.

Assaf Neto (2024) elenca que empresas que não realizam investimentos constantes em novos desenvolvimentos e inovações, de momento apresenta um ROI maior, mas isso implicará no seu futuro, pois sem investimentos focados no futuro as empresas tendem a prejudicar a sua longevidade no longo prazo.

O ROIC, ou ROI contribui para o desenvolvimento das organizações, pois demonstra se seus recursos estão sendo bem investidos, e se os resultados são suficientes para as exigências dos credores e acionistas, quando ambas forem positivas, a organização estará no caminho certo para cada vez mais agregar maior valor econômico e financeiro.

Diversas são as formas de se gerar e agregar valor em uma organização, a depender da melhor estratégia identificada pelos gestores, Damodaran (2002) elenca como forma de gerar valor a redução de impostos, pois toda ação que visa a redução do ônus fiscal de uma organização em algum nível de receita das operações proporcionará o aumento de valor.

Mas, existem outras formas que poderão agregar valor para as organizações e para tal primeiramente é preciso compreender aspectos internos que poderão agregar maior valor econômico. Portanto, surge a necessidade de compreender o que é valor econômico agregado.

De acordo com Assaf Neto (2024) essa é uma medida que expressa a lucratividade que está acima do custo de capital, portanto se constitui como um parâmetro de desempenho e gestão que mede a lucratividade genuína. Portanto, demonstra se uma organização está gerando ou aniquilando valor para os acionistas. Desta forma, também é conhecido pela sigla EVA (*Economic Value Added*).

Damodaran (2002) elenca que para uma ação proporcionar valor para uma empresa é preciso afetar ao menos um de quatro dos dados de um modelo de avaliação, sendo eles: a geração de fluxo de caixa através dos investimentos que já existe; previsão da taxa de crescimento da lucratividade determinante do fluxo de caixa futuro; período de sustentação de

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

crescimento acima da normalidade suportado; o custo que o capital aplicado possui ao realizar o desconto destes fluxos de caixa.

Portanto, para as empresas agregarem maior valor em seus negócios será preciso compreender estes aspectos e realizar implementações de forma que faça a sua operação funcionar perfeitamente, criando equilíbrio entre os investimentos realizados e as receitas obtidas para que se torne mais rentável e atrativa para a captação de novos investimentos. Desta forma, a própria utilização do EVA pelas organizações poderá gerar maior valor, pois ela possui a capacidade de evidenciar características financeiras das empresas de forma a identificar pontos a serem melhorados pelos gestores para atribuir valor econômico.

3. METODOLOGIA

Este artigo busca compreender a importância dos indicadores de desempenho para as organizações e acionistas, de modo que seja possível agregar maior valor para o negócio através dos investimentos que as empresas realizam em projetos e seus rendimentos. Para tal, foram utilizados de textos, documentos e demais bibliografias para elencar e desmistificar os objetivos propostos, e, portanto, se caracteriza como uma pesquisa exploratória.

Segundo Malhotra (2010) a pesquisa exploratória possui como propósito primordial esclarecer os problemas. Enquanto, Gil (2002) afirma que essa é uma etapa que evidencia as investigações informais e livres realizadas pelos autores, trazendo a possibilidade de compreender melhor as características que constituem a pesquisa. Deste modo, se caracteriza como uma etapa que vislumbra o descobrimento de significâncias de modo a obter os aspectos essenciais para a conclusão final.

4. RESULTADOS

Martins et al. (2012) através da pesquisa realizada em algumas empresas identificaram o valor de 7 empresas siderúrgicas através do CFROI e do próprio mercado onde obtiveram como resultado que em duas das empresas pesquisadas o CFROI apresentou-se diferente que o valor de mercado, mas nas outras cinco empresas isso não se repetiu. Constatou-se também que esse modelo não era até então utilizado de forma ampla por este segmento de empresas no Brasil, e que dado os resultados obtidos é passível de compreensão que o CFROI possui limitações neste segmento. Porém, isso não invalida a ferramenta só demonstra diferenças com o valor de mercado das empresas.

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

Desta forma, o CFROI pode ser considerado importante a depender do setor da organização, pois setores com poucas variações de valor podem não apresentar diferenças significativas, enquanto as organizações com maior volatilidade podem necessitar de maior controle sobre seus investimentos de modo mais contínuo e constante e é nesse tipo de organização que o CFROI pode demonstrar sua capacidade de identificar se os investimentos realizados estão ou não retornando bons resultados como esperado.

Já Stenheim, et al. (2019) trazem uma visão mais histórica do EVA, juntamente de algumas críticas e valores que permeiam esta ferramenta nas organizações, onde destacam que mesmo o EVA podendo ser utilizado por qualquer empresa, ela ainda possui menos aplicabilidades que outras ferramentas e conceitos de gestão.

Apesar desta evidenciação crítica, essa por sua vez não elimina a importância desta ferramenta para elevar o valor das empresas aos acionistas e demais interessados na empresa. Pois, ela poderá através de suas fórmulas indicar se uma empresa é passível de um investimento lucrativo para os acionistas e investidores.

Assaf Neto (2024) corrobora com essa afirmação e complementa elencando que o EVA indica o potencial positivo de rentabilidade para os interessados sempre que o seu resultado é maior que zero. Pois, traz a indicação de que o retorno é acima do mínimo de remuneração exigido pelos possuidores de capitais interessados em investir. E o contrário também é verdadeiro se o seu resultado for abaixo de zero, ou seja, for negativo isso poderá afastar os investimentos.

Mesmo que o EVA e o MVA tenham relação entre si, estes podem não refletir o mesmo valor de avaliação para a empresa e os stakeholders, Santos & Watanabe (2005) realizaram uma pesquisa em empresas de capital aberto de 1996 a 2001, onde através da análise de demonstrativos contábeis e as ações presentes na Bovespa identificaram que os valores entre si não eram correlatos, ou seja, a *performance* organizacional em relação às ações era distinta e, portanto, o EVA e o MVA não possuíam correlação.

5. DISCUSSÃO

Ao evidenciar e analisar alguns indicadores de despenho e de rentabilidade e relacioná-las com o valor organizacional obtido pelas organizações através de investimentos realizados, foi possível identificar a existência de inúmeros indicadores, o que por sua vez possibilitará opções distintas para uma determinada organização evidenciar a potencialidade dos seus investimentos e a capacidade de agregar maior valor para si e para os credores e acionistas.

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

É passível de compreensão que quanto mais indicadores forem utilizados melhor poderá ser a obtenção de um resultado assertivo, assim como a combinação de alguns indicadores entre si, tanto para a organização, quanto para os acionistas e credores que desejam analisar a viabilidade de investimento em determinadas organizações.

Mas, conforme mencionado anteriormente, os indicadores deverão fazer parte das estratégias de investimentos organizacionais para que seja possível realizar a medição dos investimentos desde o seu início até o final para identificar lacunas que possam ser melhoradas e/ou evitadas em investimentos futuros.

Mas, algo que também fica claro é que os indicadores podem não gerar os resultados esperados não somente por não ter ocorrido perfeitamente os investimentos, mas porque alguns setores podem não possuir uma amplitude que permita uma medição de valor unicamente pelo seu valor em relação ao mercado, ou mesmo identificar semelhanças entre valor contábil e valor de mercado, ou seja, é necessário uma equidade para equilibrar os resultados e obter a melhor interpretação possível com os dados obtidos através dos indicadores, tanto de desempenho quanto de rentabilidade. E isso pode ser identificado por Martins et al. (2012); e Santos & Watanabe (2005).

Onde fica expresso algumas das ineficiências dos indicadores, mas, para as empresas da atualidade a utilização destes indicadores poderá gerar um diferencial, pois possibilita a agregação de valor, melhor imagem da marca e maior aceitação dos investidores em aplicar seu capital na empresa. Onde os administradores deverão implementar os indicadores e verificar quais melhor se adequam a operação e ao objetivo organizacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apontar alguns dos principais indicadores de desempenho e rentabilidade foi possível identificar o quão importantes estes são para o desenvolvimento das organizações, principalmente no que tange o aumento de capital, pois disponibiliza medidas para medir o desempenho e a rentabilidade por outros meios que não sejam somente o contábil, onde disponibiliza o potencial de agregar valor para a própria operação, assim como para que investe na empresa.

Onde foi evidenciado o ROIC que permite identificar o retorno que a organização teve advindo do capital de foi investido em um projeto, o ROI que busca demonstrar a capacidade de geração de retorno para acionistas e credores, o CFROI que mede o desempenho de investimentos que ainda estão ocorrendo, dentre outros.

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

Deste modo, foi possível identificar que as organizações que desejam possuir maiores chances de que seus investimentos obtenham bons resultados deverão utilizar dos indicadores desde o início como parte das estratégias de investimento, mas não focadas exclusivamente em si, mas também na percepção de valor pelo mercado, tanto pelos clientes, quanto pelos credores e acionistas, pois isso poderá ser o diferencial para pessoas comprarem algo e para os investidores investirem algo na organização.

Portanto, quando as organizações atuais implementam os indicadores em suas estratégias de investimos, estas estão um passo mais perto do sucesso que seus concorrentes, pois com maior capital, maior a rentabilidade, e maior o potencial de crescimento da empresa, deste modo, os profissionais deverão se atentar para estes fatores ao realizar estratégias organizacionais, principalmente na atualidade tecnológica e disruptiva vivenciada atualmente.

Desta forma, é possível afirmar que os indicadores de desempenho e rentabilidade auxiliam as organizações em seus investimentos em novos projetos ao disponibilizar o acompanhamento em tempo real do investimento, ao disponibilizar medidas de valor através do mercado e não somente contábil, ao permitir a utilização de vários indicadores em conjunto e ao disponibilizar maiores informações para os credores e acionistas, que no fim tente a resultar em maiores ganhos de capital.

Para pesquisas futuras será de suma importância evidenciar como estes indicadores impactam na prática as empresas na atualidade, pois características empíricas são essenciais para complementar uma abordagem exploratória, pois deste modo seria possível correlacionar alguns dos indicadores com alguns setores para verificar quais indicadores são mais factíveis de bom funcionamento em determinado setor, para deste modo definir um guia para a realização de investimentos utilizando-se de indicadores pertinentes nos mais diversos ramos em que as organizações atuam.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Valuation: Métricas de valor e avaliação de empresas.* 4. ed. Barueri: Atlas, 2024.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fabrício M. R.; PRADO, Luiz S. *Contabilidade e finanças para não especialistas.* 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

DAMODARAN, Aswath. *A face oculta da avaliação: avaliação de empresas da velha tecnologia, da nova tecnologia e da nova economia.* São Paulo: Pearson, 2002.

ISBN: 978-65-83121-07-3 DOI DO LIVRO: 10.29327/5650325

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.

GONÇALVES, Paulo D. W. A.; CORRÊA, Douglas A. Perspectiva do conceito de valor agregado: um enfoque segundo especialistas e gestores de RH de indústrias e organizações diversificadas. *Revista Gestão Organizacional,* v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.22277/rgo.v11i2.4313. Acesso em: 10 nov. 2025.

MARTINS, Odair S.; PAULO, Edilson; SILVA, César A. T. O uso do modelo CFROI na avaliação das empresas do setor siderúrgico nacional. *RIC – Revista de Informação Contábil,* v. 6, n. 2, p. 40–62, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.34629/ric.v6i2.40-62. Acesso em: 10 nov. 2025.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: foco na decisão.* 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

SAMANEZ, Carlos P. M. *Gestão de investimentos e geração de valor.* São Paulo: Pearson, 2007.

SANTOS, José O.; WATANABE, Roberto. Uma análise da correlação entre o EVA e o MVA no contexto das empresas brasileiras de capital aberto. *Caderno de Pesquisas em Administração,* v. 12, n. 1, p. 19–32, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/36407685_Uma_Analise_da_Correlacao_entre_o_EVA_e_o_MVA_no_Contexto_das_Empresas_Brasileiras_de_Capital_Aberto. Acesso em: 10 nov. 2025.

STENHEIM, Tonny; MADSEN, Dag Ø.; JOHANSON, Daniel. The history and trajectory of Economic Value Added from a management fashion perspective. *International Journal of Management Concepts and Philosophy,* v. 1, n. 1, p. 1, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1504/ijmcp.2019.10030161. Acesso em: 10 nov. 2025.